



LEVANTAMENTO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM CRIANÇAS DE TRÊS A TREZE ANOS DE IDADE NO GRANDE ABC: CONTRIBUIÇÕES PARA ESTUDOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Rodrigues Juvêncio¹; Fernanda Cardoso de Paiva²; Margareth Anderáos³

RESUMO

Este estudo tem como objetivo levantar informações em relação ao protocolo do desenho da figura humana publicado pelo autor Vitor da Fonseca (2008), resultado de um estudo informal feito por seus alunos e não um protocolo cientificamente validado. Inicialmente a análise foi feita a partir de uma pesquisa bibliográfica em que foram abordados temas como: o desenvolvimento humano de zero a seis anos, o desenvolvimento humano de seis a treze anos, o esquema e a imagem corporal, e o protocolo em si. Para a pesquisa de campo, foram analisados 605 desenhos de uma pessoa de corpo inteiro, realizados por crianças de três a treze anos de idade, estudantes de escolas particulares e municipais do município de Santo André. Os resultados obtidos levam à discussão da importância de se estabelecer um novo protocolo de desenho projetivo do esquema corporal que esteja fundamentado em desenhos atuais, que refletem de forma mais clara os níveis do esquema corporal das crianças representados através da aplicação do desenho da figura humana.

Palavras-chave: Crianças. Desenho. Protocolo.

ABSTRACT

This study has the goal to survey information about human's drawing's protocol claimed by Vitor da Fonseca, which is actually an informal study made by his students and is not a scientific proved protocol. First, the analysis was made based on bibliographic research on subjects as: human development from zero to six years old, human development from six to thirteen years old, body's scheme and body's image, and the protocol itself. To the field research were collected 605 drawings of a whole body in children from three to thirteen years old, attending to public and private schools in the city of Santo Andre. The results lead to discussion on stabilising a new drawing protocol based on body scheme, and based on present-day drawings, which show clearly the levels of the children's body scheme represented by this application of the human drawing.

Keywords: Children. Drawing. Protocol.

¹ Licenciada e bacharel em Educação Física pela FEFISA Faculdades Integradas de Santo André. E-mail: arjuvencio@sccorinthians.com.br.

² Licenciada e bacharel em Educação Física pela FEFISA Faculdades Integradas de Santo André. E-mail: fcpaiva@hotmail.com.

³ Licenciada em Educação Física pela FEFISA Faculdades Integradas de Santo André, Mestre e Doutora em Pedagogia do Movimento pela UNICAMP. E-mail: ba@uol.com.br.



1 INTRODUÇÃO

A busca por temas e estudos a respeito do crescimento e desenvolvimento de indivíduos em diferentes fases da vida é uma constante para quem se identifica com a área. Por isso a idéia inicial de desenvolver este estudo foi fazer um levantamento do protocolo do Desenho da Figura de Fonseca (2008), que até então era o único instrumento de estudo para a análise do desenvolvimento do esquema corporal de crianças. O autor afirma que “o desenho do corpo tem sido frequentemente usado como técnica para retratar a evolução do esquema corporal, uma vez que reflete, em certa medida, a imagem que se tem do próprio corpo” (p. 154).

Aprofundando-nos na leitura a respeito do assunto, e mais especificamente na obra de Fonseca (2008), percebeu-se que a escala gráfica de desenhos que ele utiliza desde 1976 é fruto de um trabalho realizado por seus alunos, e portanto, sem validação que lhe confira rigor científico, e ainda que não há outras publicações a respeito.

Sendo assim, houve uma mudança na proposta inicial desta pesquisa, que era fazer apenas uma análise comparativa entre os desenhos das crianças e os modelos apresentados pelo protocolo de Fonseca.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O foco da pesquisa estabeleceu-se na elaboração de um novo protocolo sobre o desenho da figura humana, baseado nos elementos utilizados por crianças de 3 a 13 anos de idade, identificando quais partes do próprio corpo as crianças representam, considerando que simbolizam os elementos corporais que conhecem.

Embora o Teste do Desenho da Figura Humana seja muitas vezes usado para avaliação de inteligência e fatores psicológicos, ele é um instrumento que nos permite observar o que foi proposto, já que é atrativo para as crianças e não é intimidante ou invasivo. (SISTO, 2005).

No entender de Van Kolck (1984), o desenho da criança é a expressão do desenvolvimento em geral, pois é possível estabelecer as fases do desenvolvimento de diversas dimensões, como a psicológica, a percepção visual, a psicomotricidade, o desenvolvimento conceitual, dentre outros.

Para tanto, o levantamento dos desenhos foi feito com crianças de diferentes classes sociais e que recebem diferentes estímulos.

Baltes (1987 apud PAPALIA; OLDS, 2006, p. 48)⁴ afirma que o desenvolvimento depende de história e contexto. Cada pessoa desenvolve-se dentro de um conjunto específico de circunstâncias, interage, muda e é influenciada pelo seu contexto histórico e social. O desenvolvimento é flexível ou plástico, ou seja, com treinamento, muitas capacidades podem ser aperfeiçoadas, modificando o desempenho do indivíduo.

Papalia e Olds (2006) destacam ainda que existem dois tipos de mudanças no desenvolvimento, a quantitativa, uma mudança de número ou quantidade, como as do crescimento em altura, peso, vocabulário ou frequência de comunicação e a qualitativa, mudança no tipo, na estrutura ou na organização, com surgimento de novos fenômenos antes inexistentes.

⁴ BALTES, P. B. Theoretical propositions of life-span development psychology: on the dynamics between growth and decline. *Development Psychology*, v. 23, n. 5, p. 611-626, 1987.



As autoras afirmam que tais mudanças ocorrem de forma diferente em cada indivíduo, pois dependem de diversos fatores, como hereditariedade, ambiente, maturação, cultura, família entre outros fatores, intimamente ligados aos aspectos cognitivos, emocionais, sociais e motores.

O estudo do desenvolvimento humano é complexo pelo fato de que a mudança e a estabilidade ocorrem em diversos aspectos humanos. Para simplificar a discussão, os cientistas do desenvolvimento falam de modo distinto sobre desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. Na verdade, contudo, esses aspectos ou domínios do desenvolvimento estão interligados. Durante toda a vida, cada um deles influencia os demais.

Dessa forma, levando em conta a importância de se conhecer o desenvolvimento do esquema corporal de diversas fases da vida, este estudo pretende tentar definir a elaboração de um protocolo de esquema corporal, visto que a escassez de trabalhos relacionados a esse tema, com um padrão de representação gráfica inclusive, é fator relevante na área acadêmica.

A estruturação do estudo dá-se pelo levantamento bibliográfico de aspectos do desenvolvimento humano, subdividido em desenvolvimento de zero a dois anos, dois a seis anos e seis a treze anos, cada fase separada por desenvolvimento cognitivo, psicossocial, psicosssexual e motor.

É feito também um levantamento bibliográfico a respeito do esquema e da imagem corporal, visto que esses eram os fatores a serem analisados no estudo. A pesquisa de campo é feita com o recolhimento de desenhos de crianças de três a treze anos de idade em escolas públicas e particulares de Santo André.

3 DISCUSSÃO DE DADOS

A organização metodológica do presente estudo teve início com uma pesquisa bibliográfica sobre os temas que permeiam o problema com o objetivo de conhecer as diferentes formas de auxílio científico sobre o assunto.

Com base nessa prerrogativa foram levantadas informações sobre o desenvolvimento humano, enfatizando o período de 0 a 13 anos e suas características motoras, cognitivas, psicossociais e psicosssexuais, além dos conceitos de esquema e imagem corporal.

A pesquisa bibliográfica esclareceu e posicionou as pesquisadoras para que se pudesse dar início à pesquisa de campo, que teve como objetivo principal fazer um levantamento dos elementos corporais que as crianças projetam nos seus desenhos.

A definição do universo deu-se através de um sorteio que identificou as instituições que participariam da pesquisa.

Com o universo definido, utilizou-se uma amostragem por acessibilidade ou conveniência, que, de acordo com Gil (1999, p. 104), consiste em selecionar os elementos aos quais o pesquisador tem acesso. Esse fato justifica a maior incidência de crianças com idade entre cinco e sete anos, visto que a maioria das escolas participantes da pesquisa de campo era de ensino fundamental um e dois.

Esta pesquisa tem como objeto de estudo crianças entre três e treze anos, ou seja, menores de idade. Portanto, o que nos permitiu a coleta do desenho foi um termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado pelos pais ou responsáveis dos indivíduos participantes.



Para o cálculo do tamanho da amostra utilizou-se a fórmula⁵:

$$N_0 = \frac{P \cdot (1 - P)}{(d/z)^2}$$

Onde:

P= Proporção de indivíduos a ser estimada;

z = Valor na curva normal reduzida correspondente ao nível de confiança utilizado na determinação de P;

d= erro de amostragem.

Considerou-se que:

- ◆ Proporção a ser estimada nos subgrupos populacionais é de 50% (P=0,50) por ser a variabilidade máxima, que leva à obtenção de tamanhos de amostras conservadoras;
- ◆ Coeficiente de confiança de 95% (z=1,96) na determinação dos intervalos de confiança das estimativas;
- ◆ Erro de amostragem de 5%, indicando que a amplitude entre a estimativa da amostra e o parâmetro populacional não deveria exceder esse valor (d=0,05).

O tamanho da amostra calculado foi de 384 indivíduos, que foram subdivididos entre as instituições selecionadas para a realização do estudo.

Assim que o estudo atingiu o número previsto pela amostra, percebeu-se que havia uma discrepância muito grande entre a quantidade de desenhos para cada faixa etária, por isso foram coletados mais desenhos, totalizando 605 indivíduos, para que fosse possível nivelar o total de desenhos em todas as idades que estavam envolvidas no estudo.

Cabe lembrar que o nome das instituições onde a pesquisa foi realizada e o nome das crianças cujos desenhos foram coletados não são divulgados para garantir a integridade das mesmas e a ética da pesquisa, sendo necessária apenas a divulgação da idade das crianças para definição do protocolo.

A criança autorizada a participar da pesquisa recebia uma folha de papel sulfite branca, tamanho A4 e um lápis preto apontado. Apenas com este material e sem a utilização de borracha, solicitava-se às crianças que desenhassem uma pessoa de corpo inteiro.

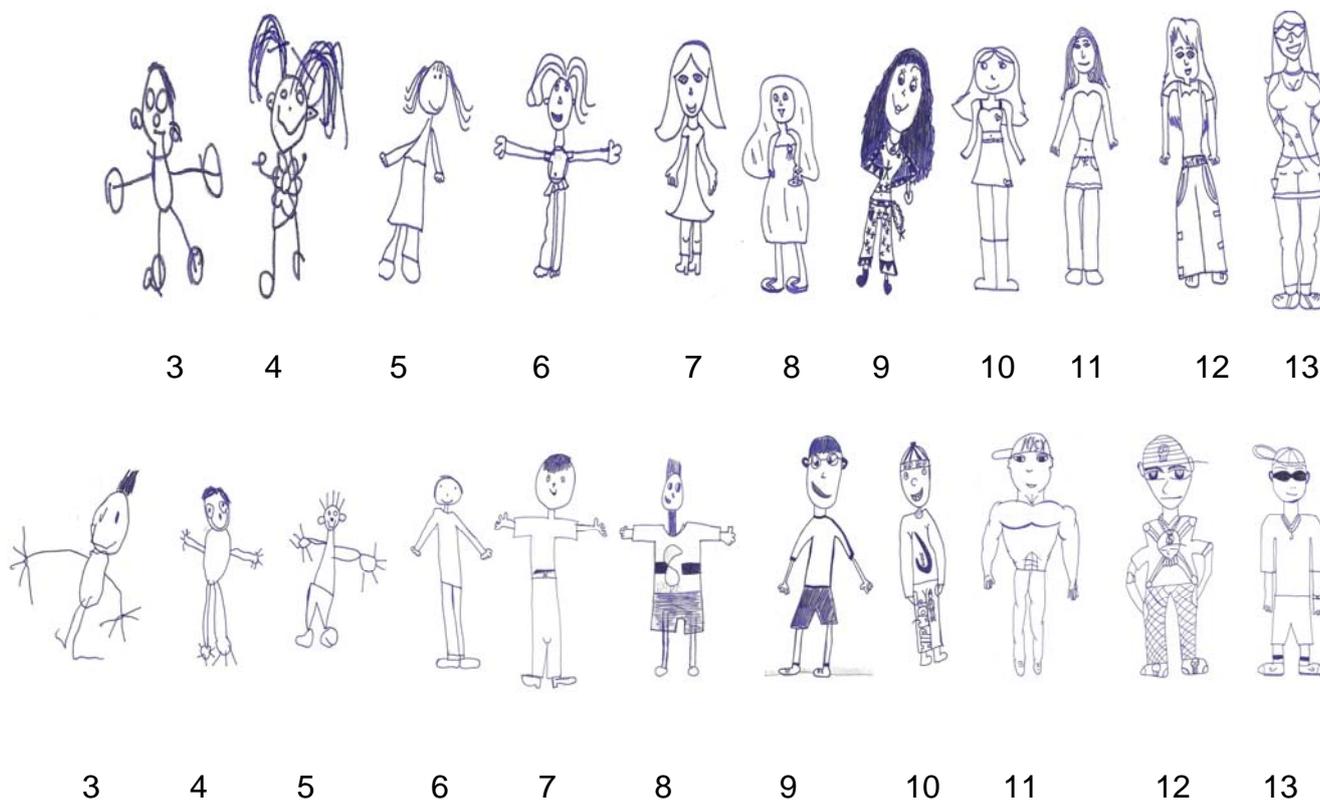
Caso a criança desenhasse uma pessoa de sexo diferente ao seu, as pesquisadoras solicitavam outro desenho, dizendo para a criança fazer um desenho seu de corpo inteiro. Outra situação vivida diz respeito ao fato da criança desenhar várias pessoas no mesmo espaço; nesse caso as pesquisadoras perguntavam e identificavam qual das pessoas era a criança.

Com todos os desenhos coletados, foi realizada a tabulação dos dados. Contabilizaram-se quais elementos corporais as crianças desenhavam de acordo com a idade, e também gráficos foram elaborados para maior compreensão do estudo.

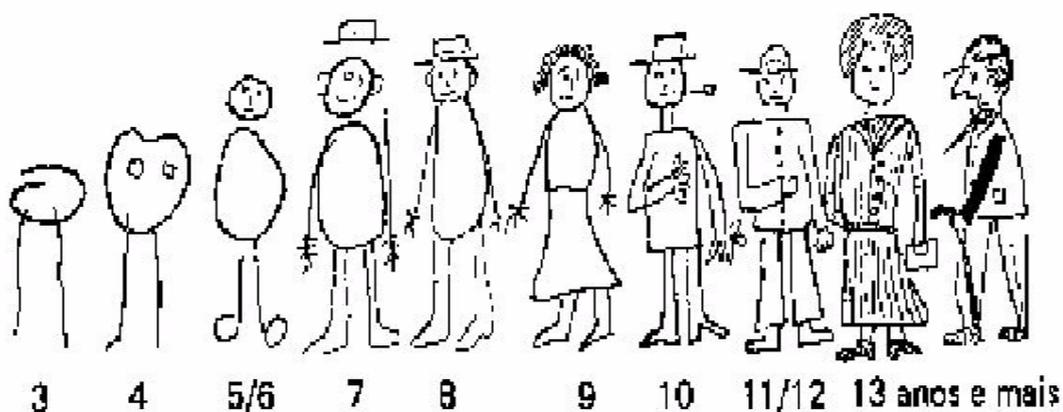
⁵ Medronho R; Carvalho DM; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL (eds.). **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2002.

Após a tabulação de todos os elementos presentes nos seiscentos e cinco desenhos, foi feito um levantamento dos elementos corporais mais incidentes em cada faixa etária, separados por gênero. Foi escolhido um modelo de desenho que melhor representasse a maioria deles, para, assim, compor uma nova tabela de desenhos de evolução do esquema corporal.

O protocolo estabelecido foi o seguinte:



Comparando com o protocolo de Fonseca:



Para formarmos os protocolos masculino e feminino, selecionamos os desenhos cujos elementos corporais foram mais recorrentes de acordo com a idade. Por exemplo, aproximadamente 50% das crianças de três anos apresentam como elementos corporais mais incidentes a cabeça, o cabelo, os olhos, a boca, os



braços, o tronco e as pernas, ou seja, um desenho muito mais desenvolvido do que o apresentado por Fonseca (1995) no qual uma criança de três anos desenhou apenas uma bola (cabeça) com dois traços saindo dela (pernas). O mesmo critério foi adotado em todas as outras faixas etárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É clara a evolução dos desenhos do antigo protocolo de Fonseca (2008) quando comparados com os definidos neste estudo. Separaram-se os desenhos em modelos femininos e masculinos, pois é perceptível uma evolução do esquema corporal mais cedo nas meninas do que nos meninos.

Acredita-se que uma hipótese para essa diferença nos gêneros sejam os tipos de brinquedos e brincadeiras da atualidade, bem como o papel que a mídia exerce, tornado-se fatores determinantes nesse desenvolvimento, principalmente nas meninas, que se enxergam mulheres cada vez mais cedo.

O fato dos pais de hoje ficarem muito mais tempo longe dos filhos também pode ser outra hipótese e um fator determinante deste desenvolvimento precoce, uma vez que as crianças acabam tendo que buscar outras figuras de apego e muitas referências externas (fora do ambiente familiar) que as induzem a assumir responsabilidades cada vez mais cedo, fazendo com que se vejam adultos antes da hora.

Assim, pode-se correlacionar toda a teoria estudada a respeito do desenvolvimento humano e esquema corporal e verificou-se a premência da criação desse novo protocolo que fosse fundamentado em desenhos atuais, que refletem de forma mais clara o esquema corporal das crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre, RS: Artmed, 1995.

_____. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAPALIA, D.E.; OLDS, S.W. **Desenvolvimento humano.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SISTO, F.F. **Um estudo sobre a dimensionalidade do teste do desenho da figura humana.** Interação em Psicologia, v. 9, n. 1, p. 11-19, 2005.

VAN KOLCK, O.L. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico.** São Paulo: EPU, 1984.

Recebido: 14/10/2010

Aprovado: 27/10/2010